

COMO VISITAR O FUERTE DE SAN CRISTÓBAL

Antes de começar o percurso pelo Fuerte de San Cristóbal, recomendamos-lhe que visite o **Agência de Turismo das Casas Mudéjares**. Aqui poderá ficar a saber o horário de visita do mesmo e encontrar conteúdos para melhor compreender o monumento e seus arredores.

No interior do Fuerte de San Cristóbal, encontrará painéis informativos, nos quais poderá descarregar mais informações para o seu telemóvel através de **códigos QR**.



Vista do Forte de San Cristóbal desde a Alcáçova



AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

Plaza San José, 18. 06001 BADAJOZ
Telefone: (+34) 924 201 369
Mail: casasmudejares@aytobadajoz.es

AGÊNCIA MUNICIPAL DE TURISMO

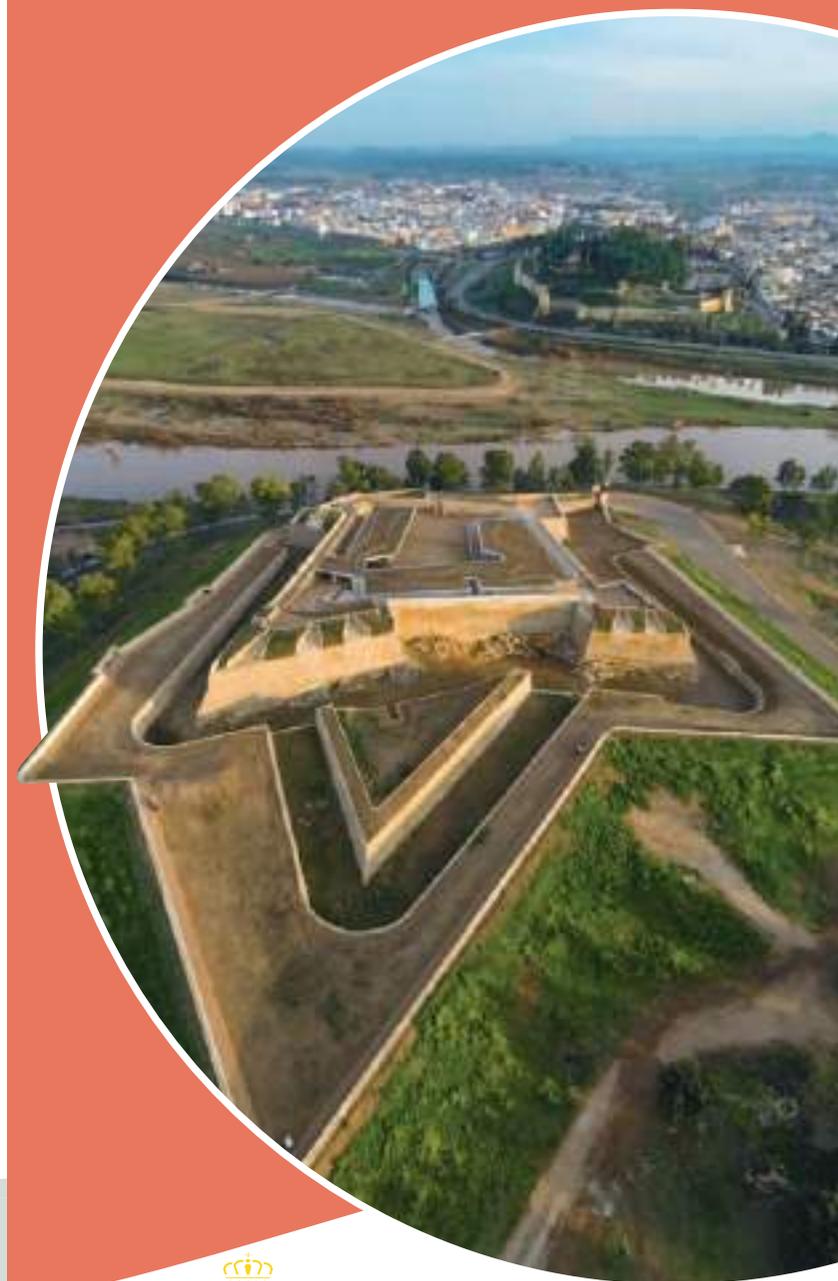
Calle San Juan Bautista, s/n, Pasaje de San Juan Bautista.
06002 BADAJOZ
Telefone: (+34) 924 224 981
Mail: turismo@aytobadajoz.es



<https://turismo.aytobadajoz.es/>



ROTA PELO FUERTE DE SAN CRISTÓBAL de Badajoz



Ayuntamiento de Badajoz
CONCEJALÍA DE TURISMO



iB!

O CENTRO DE VISITANTES DO FUERTE DE SAN CRISTÓBAL

O **Fuerte de San Cristóbal** foi a primeira das construções que se edificaram na fortificação moderna de Badajoz. As suas obras foram iniciadas em 1641 sobre o cerro de San Cristóbal, como principal investida das defesas da cidade na margem direita do Guadiana. Sofreu uma tentativa de assalto pelos exércitos português (1658) e britânico (1811), sem nunca chegar a ser conquistado.

Após centenas de anos de utilização o forte é hoje em dia desnecessário a nível militar, pelo que foi reabilitado para albergar o Centro de Interpretação das Fortificações da Fronteira, o principal núcleo de museus dedicado à fortificação abaluartada de Badajoz. Além disso, com a sua restauração possibilitaram-se outras novas utilizações sociais e culturais nas suas instalações.

O edifício da antiga "Comandancia" alberga um equipamento destinado a mostrar a função do Forte de San Cristóbal dentro da fortificação abaluartada de Badajoz. Também se explica o papel que tinha Badajoz e Elvas, capitais da fronteira de Espanha e de Portugal, no complexo sistema de fortificações com as quais estes dois países se defenderam por mais de 300 anos.

San Cristóbal é a origem e peça-chave do sistema de fortificação abaluartada de Badajoz do século XVII, que se integrou num outro sistema defensivo ainda maior que abrangia toda a fronteira e do qual Badajoz fazia parte como peça fundamental dessa defesa do território espanhol.



38



APRESENTAÇÃO. ACESSO AO RECINTO

O forte foi edificado em 1641, no início da Guerra da Restauração Portuguesa. Foi o primeiro elemento abaluartado erguido na fortificação de Badajoz. A sua finalidade era defender o cerro de San Cristóbal, a partir do qual se podia bater com a artilharia uma grande parte da cidade.

39



ELEMENTOS DA FORTIFICAÇÃO ABALUARTADA

- | | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| 1. Baluarte | 4. Camino coberto | 7. Esplanada |
| 2. Meio baluarte | 5. Revelim | 8. Corpo da guarda |
| 3. Fosso | 6. Contraescarpa | 9. Cortina |

51

PAISAJEM HISTÓRICA

A partir do Forte de San Cristóbal é possível rever a grande parte da história da cidade: é cercado pelos campos onde ocorreram as batalhas de Zalaca ou Sagrajas (1086), Gudiña (1709), Santa Engracia (1811) e os cercos britânicos de 1811 e 1812. Do outro lado do rio ergue-se a Alcazaba, do século XII.

i MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A ROTA



ROTA DAS FORTIFICAÇÕES DE BADAJOZ FUERTE DE SAN CRISTÓBAL

- | | |
|--|------------------------------------|
| 38 APRESENTAÇÃO | 44 1º CERCO FRANCÊS/SANTA ENGRACIA |
| 39 ELEMENTOS DA FORTIFICAÇÃO ABALUARTADA | 45 3º CERCO / BRECHAS DE 1811 |
| 40 TALUDE E CAMINHO COBERTO | 46 GOLA E INSCRIÇÃO DE 1811 |
| 41 FOSSE E REVELIM | 47 SALA DE GUARDA |
| 42 LUNETETA DE WERLÉ | 48 PRAÇA DE ARMAS E CISTERNA |
| 43 GUERRAS DE PORTUGAL (1657-58) | 49 CONSTRUÇÕES MODERNAS |
| | 50 CANHONEIRAS |
| | 51 PAISAGEM HISTÓRICA |



48



PRAÇA DE ARMAS E CISTERNA

Num forte, a praça de armas é o espaço central interior desimpedido onde a tropa se concentrava. Em San Cristóbal a praça de armas teve essa configuração até fins do século XIX, quando o espaço começou a ser ocupado por novas edificações, uma vez perdida a sua função original, e passou a ser utilizado como presídio militar.

50



CANHONEIRAS

As peças de artilharia abriam fogo desde o parapeito da muralha através das canhoneiras. Consistiam num vão em forma de cunha que se abria na sua parte superior, o que permitia maior amplitude no ângulo de tiro. Mediante essa forma da canhoneira, o parapeito oferecia aos artilheiros e serventes da peça a proteção adequada frente ao fogo inimigo.



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO